

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

O AVESSO DA PELE: RACISMO ESTRUTURAL E VIOLÊNCIA POLICIAL NO ESTADO BRASILEIRO.

Anderson Fábio Padilha dos Santos[1] – andersonpadilha7587@gmail.com
UNEX
Maria Eduarda de Matos Oliveira[2] – oliveiraeduardadematos@gmail.com
UNEX
Luana Prado de Oliveira[3] – luanapradovc@hotmail.com
UNEX

Resumo
O presente trabalho é fruto das discussões estabelecidas no espaço do Projeto Extensionista Entre Pontes e Letras realizado no curso de Direito da UNEX – Vitória da Conquista e teve por objetivo analisar a questão da violência policial a partir da obra O Avesso da Pele, de Jeferson Tenório (TENÓRIO, 2020) discutindo a interseção entre identidade negra, literatura como instrumento de humanização e resistência e a crítica às instituições jurídicas e de segurança pública no Brasil. A trama constrói uma reflexão sobre o racismo estrutural (ALMEIDA, 2019) e suas implicações nas dimensões afetivas, sociais e políticas da experiência negra, a partir da história narrada por Pedro a trajetória de seu pai, Henrique, marcada por humilhações cotidianas e encerrada em um destino trágico decorrente da violência policial, constitui o eixo narrativo da análise. Para tanto, o trabalho mobilizou um referencial teórico constituído por conceitos acerca da construção da raça e dos efeitos da branquitude na subjetividade negra. A metodologia empregada consistiu em análise qualitativa da obra. Como resultados, a análise da obra indicou que a consciência crítica de Henrique, estimulada por seu professor Oliveira, desvela a raça como invenção ideológica criada e destinada a sustentar hierarquias sociais, o que, embora seja uma perspectiva libertadora à personagem, lhe evidencia os limites da cidadania no Brasil, onde o corpo negro permanece associado à criminalidade. A narrativa sobre a existência de Henrique converte-se, assim, em um manual de sobrevivência, regido por regras tácitas de autopreservação, enquanto medo e ansiedade passam a integrar sua subjetividade. A repetição das abordagens policiais, da adolescência à vida adulta, cristaliza a subcidadania (SOUZA, 2003) e reafirma o estigma social. Ao mesmo tempo, a literatura de Tenório se revela pedagógica e catártica, funcionando como espaço de denúncia e ressignificação. O diálogo entre a literatura e o Direito permite compreender que a narrativa de Henrique questiona diretamente

---

[1] Discente do Curso de Direito da UNEX – Vitória da Conquista - BA.

[2] Discente do Curso de Direito da UNEX – Vitória da Conquista - BA.

[3] Advogada e professora. Pós-graduada em Direito Civil pela Universidade Anhanguera-Uniderp. Pós-graduada em Direitos Fundamentais e Justiça pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Atua na área do Direito Civil (OAB/BA 54.191). Atualmente, é assistente de coordenação e professora no Curso de Direito do Centro Universitário de Excelência (UNEX)- unidade de Vitória da Conquista- Ba.

a efetividade dos princípios da dignidade da pessoa humana e da igualdade formal, previstos na Constituição Federal. A constante associação do corpo negro à criminalidade revela a seletividade penal e a distância entre a legislação e os pressupostos constitucionais e aquilo que é vivenciado por corpos negros. O assassinato de Henrique por um policial movido por fantasias racistas simboliza o modo como o racismo estrutural se reproduz nas instituições estatais, convertendo estruturas de proteção aos cidadãos em instrumentos de uma política de exclusão e morte. A pasta de literatura que ele tenta abrir antes de ser baleado simboliza o refúgio e o sentido que a escrita lhe oferecia, mas que não foi suficiente para garantir sua sobrevivência física, e também demonstra como a cidadania, ao corpo negro, precisa ser provada e reafirmada em toda ação. Assim, a análise demonstra que o livro ultrapassa a condição de obra literária, assumindo o papel de documento crítico que dialoga com o Direito e denuncia suas limitações, numa narrativa que emerge como exercício de memória, luto e reivindicação de justiça, evidenciando que a realização plena da cidadania negra ainda é um desafio social.

Palavras-chave: Racismo Estrutural; Violência Policial; O Avesso da Pele; Jeferson Tenório.

Referências:

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural.** São Paulo: Pólen Livros, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 12 out. 2025.

SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica.** Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003.

TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.